



Fundamentos

Arrebatamento secreto?

Introdução

Arrebatamento secreto?



Por Marcos Moraes, Benito Lopez, Gilberto Bajo

Nesta trigésima lição, vamos falar sobre pré-tribulacionismo. Seus defensores acreditam que a igreja será arrebatada antes do início da Grande Tribulação, e que Jesus pode vir a qualquer momento, de forma invisível, para levar a igreja num arrebatamento secreto. Iremos comparar essa visão com as visões de Jesus e dos apóstolos e pontuar as contradições.

O pré-tribulacionismo é uma visão segundo a qual a igreja será arrebatada antes do início da Grande Tribulação. Para seus defensores, haverá um arrebatamento secreto, que Jesus pode vir a qualquer momento, de forma invisível, e vai arrebatá-la a igreja. Depois disso, então, é que o anticristo será revelado e se manifestará, e começará a tribulação.

Durante um período de 7 anos, haverá novos convertidos e surgirá a igreja da Tribulação. Decorrido esse tempo, Jesus voltará, de forma visível e gloriosa, para destruir o anticristo e estabelecer seu reinado de mil anos.

É importante esclarecermos que essa teoria é recente, não encontramos nenhuma menção ao pré-tribulacionismo na igreja primitiva e, por dezoito séculos, essa visão não era ensinada.

Em 1830, na Inglaterra, um irmão chamado Nelson Darby começou a ensinar sobre o assunto. Indo aos Estados Unidos, foi recebido por Cyrus Scofield, um conhecido comentarista da Bíblia e um dos maiores divulgadores dessa ideia. O pré-tribulacionismo foi muito divulgado entre os norte-americanos.

Nós temos no ensino da igreja primitiva nossa maior referência. É lá que encontramos as verdades que cremos, intactas, antes que fossem incorporados muitos desvios ao longo da história, sendo segurança para nós conferir o que existia lá desde o princípio.

Passaremos a elencar as evidências bíblicas, que demonstram que o pré-tribulacionismo é um equívoco.

1) É contrário ao ensino de Jesus

Na cronologia trazida por Jesus, temos seis momentos: ainda não é o fim; princípio das dores; a grande tribulação; o sol escurece e os poderes dos céus são abalados; o sinal do Filho do Homem; o arrebatamento - a reunião dos escolhidos. O pré-tribulacionismo apresenta uma cronologia diferente: primeiro, o arrebatamento secreto, seguido da grande tribulação; depois, o sol escurece e os poderes dos céus são abalados; por fim, a vinda visível de Jesus. Pelo exposto, o pré-tribulacionismo é divergente do ensino de Jesus.

2) É contrário ao ensino dos apóstolos

Em 2ª Tessalonicenses 2:1-12, o ensino de Paulo é claro e literal: ele afirma que a vinda do Senhor e a nossa união com ele só vai ocorrer após dois eventos: a apostasia e a revelação do homem da iniquidade (a grande tribulação). As cronologias apresentadas pelo apóstolo Paulo e por Jesus são as mesmas. Os textos-base (Mt 24 e 2Ts 2) são claros e não requerem interpretações.

3) Confunde tribulação com a ira de Deus

Os pré-tribulacionistas afirmam que a igreja será guardada da ira de Deus, o que é verdade. Porém, acreditam que a igreja será tirada antes da grande tribulação e esse é um equívoco, pois a tribulação não é igual à ira de Deus. A grande tribulação é algo que vai ser promovido pelo anticristo contra a igreja e contra os judeus; e a ira de Deus não é promovida por homem algum, é o próprio Senhor trazendo juízo e castigo contra as nações. São eventos que ocorrem em momentos diferentes: a tribulação vai acontecer logo no início da manifestação do anticristo, conforme aprendemos com Jesus, em Mateus 24. Já a ira de Deus se inicia depois daqueles grandes cataclismas: o sol se escurece, a lua não dá claridade, as estrelas caem do firmamento e os poderes do céu são abalados de acordo com o profeta Joel (Jl 2:30-31). Tribulação e ira são fatos completamente distintos que estão separados pelo escurecimento do sol.

4) A primeira ressurreição passaria por vários estágios

(Ap 20:5) Os pré-tribulacionistas utilizam muitos textos que confirmam a perseguição da igreja. Tanto em Daniel como em Apocalipse, há textos claros que falam da perseguição aos santos e mártires que vão morrer por causa do nome do Senhor. Porém, como eles propõem que a igreja vai ser arrebatada antes da grande tribulação, acreditam que surgirá uma igreja durante a tribulação. Essa é uma grande confusão que é feita; se a igreja não podia sofrer a grande tribulação, então a nova também não deveria poder. Defendem, ainda, que é o Espírito Santo na igreja quem detém a manifestação do anticristo. É contraditório que surja uma igreja cheia do Espírito Santo, e ele (o anticristo) se manifeste.

Poderemos perguntar: se o arrebatamento secreto ocorre antes da grande tribulação e, durante a grande tribulação, surgem novos convertidos, quando estes participarão da primeira ressurreição? Seria

necessário que houvesse mais de uma “primeira ressurreição”, para que estes pudessem ressuscitar. Percebemos que vão havendo choques desse ensino com a Palavra do Senhor.

Até aqui, abordamos os argumentos encontrados nas Escrituras, que fortalecem o entendimento de que a igreja vai passar pela grande tribulação.

Essa ideia do pré-tribulacionismo é chamada de iminência, ou seja, Jesus pode vir a qualquer hora, inclusive, enquanto estamos aqui, seríamos tomados de surpresa.

Dito de outra forma, não faltaria acontecer nada, nenhuma profecia precisaria se cumprir antes de Jesus voltar e arrebatara a igreja.

É impressionante que os criadores dessa teoria pensassem assim, mesmo no tempo em que Deus ainda não havia restituído as terras à Israel, fato ocorrido no século passado. Então, mesmo crendo numa profecia que fala a respeito de Israel, criam que Jesus poderia vir a qualquer momento, demonstrando uma falta de senso crítico.

A proposta da iminência pretende se apoiar naqueles textos que remetem a ideia de surpresa; que mostram Jesus falando sobre vigiar, mas, principalmente, nos que mencionam que ele vem como ladrão. A impressão é que Jesus pode vir a qualquer hora, porque o ladrão vem sem avisar.

Concordamos que existe uma dificuldade real pelo fato de que muitas profecias indicam surpresa na terra quando Jesus aparecer. Há profecias mostrando que Jesus vem como ladrão. Porém, existem outras mostrando que há sinais antes de sua vinda.

Como resolver essas questões? Existem sinais que vão aparecer claramente antes de Jesus vir; ou ele pode vir hoje sem que esses sinais se cumpram?

Os defensores da iminência buscaram solucionar um problema aparente, porém a solução encontrada não condiz com o ensino bíblico. Confundem-se ao defender que os textos estão falando de duas vindas distintas: uma vinda para a igreja e outra vinda para a terra. A vinda para a igreja seria iminente, a qualquer hora. Depois se cumpririam os sinais, e Jesus, sete anos depois, desceria para a terra.

Precisamos de uma solução que não contradiga o que Jesus e os apóstolos ensinaram. Na verdade, os textos que parecem ser contraditórios, não estão se referindo a duas vindas, mas a dois tipos diferentes de pessoas na volta do Senhor:

01 os que vigiam e estão atentos como as virgens prudentes;

02 os que, por não vigiarem, serão tomados de surpresa.

Citemos um texto que comprova o que estamos falando.



“¹ Irmãos, relativamente aos tempos e às épocas, não há necessidade de que eu vos escreva; ² pois vós mesmos estais inteirados com precisão de que o Dia do Senhor vem como ladrão de noite. ³ Quando andarem dizendo: Paz e segurança, eis que lhes sobrevirá repentina destruição, como vêm as dores de parto à que está para dar à luz; e de nenhum modo escaparão. ⁴ Mas vós, irmãos, não estais em trevas, para que esse Dia como ladrão vos apanhe de surpresa”

1 Tess 5:1-4

Aqui, o apóstolo Paulo confirma que a Igreja não será pega de surpresa, porque aqueles que estão vigiando estão olhando para os sinais. Assim, o problema é resolvido.

Reconhecemos que, na volta do Senhor, haverá vários acontecimentos distintos, como foi na primeira vinda. Esta não acontece apenas em Belém; tem seu início nove meses antes quando Jesus é gerado no ventre de Maria. Depois, seu nascimento, seguido de uma história longa, de trinta e três anos, cujos acontecimentos são conhecidos por nós.

A segunda vinda do Senhor também não será composta de um único fator. Nós entendemos que são dois momentos distintos. O nosso encontro com o Senhor nos ares é um, e a descida de Jesus, citada em Zacarias 14, quando seus pés tocam no monte das Oliveiras, é outro momento. São eventos diferentes, porém, não há evidências bíblicas de que sejam secretos.

Analisemos os argumentos mais comuns, defendidos pelos pré-tribulacionistas.

Um destes afirma que, em Mateus 24, Jesus não está falando para a igreja. Como ele cita a Judeia, *“os que estiverem na Judéia fujam para os montes”*, para eles, o texto é uma prova de que a profecia estava sendo dada para os judeus e não para a igreja.

Analisando o texto, vemos que Jesus estava falando essas coisas em uma conversa particular com os discípulos. O texto de Marcos (13:3) nos mostra que eram quatro: Pedro, Tiago, João e André. Esse era o público alvo de Jesus, os seus discípulos, que receberam todo o seu ensino e passaram para nós.

Alguns, ao enfrentar esse problema, dizem que, até o versículo 14, Jesus está falando para a igreja; mas, a partir do versículo 15, a igreja já está arrebatada, e ele começa a falar com os judeus. Consideramos essa abordagem incoerente, porque, no versículo 9, Jesus diz *“vós sereis odiados de todas as nações por causa do meu nome”*.

Realmente, até o versículo 14, Jesus está falando para a igreja, porque os judeus nunca foram odiados em lugar algum por causa do nome de Jesus, a não ser aqueles que se converteram e se tornaram igreja do Senhor.

O equívoco desse argumento, de que a partir do versículo 15 Jesus estaria falando para os judeus, é muito rudimentar. Além de problemas teológicos, identifica-se uma falha na interpretação do texto.

Jesus está falando com um grupo usando sempre a segunda pessoa do plural – vós: *“ninguém vos engane”, “sereis atribulados”, “vos matarão”, “sereis odiados”*; e depois do versículo 15 segue com o mesmo tratamento: *“se alguém vos disser”, “eu vos tenho dito”*.

Se nós pudermos escolher o que *“é para nós e o que é para os judeus”*, qual será o critério que vamos utilizar para separar um do outro? Ficaremos sem critério algum.

Essa liberdade de dizer que isto é para alguns, e aquilo é para outros possibilitou a Scofield dizer, em sua bíblia comentada, que o sermão do monte (Mateus 5, 6, 7) não é para a igreja, que são regras do Reino no Milênio. Atentemos que essa forma de pensar nos expõe a enganos.

Um segundo argumento, muito usado por eles, é que a expressão igreja não aparece no livro de Apocalipse, o que indicaria que a igreja já foi arrebatada.

Além de equivocado, esse argumento é bastante ingênuo, porque a expressão igreja não aparece em seis epístolas: 2ª Timóteo, Tito, 1ª e 2ª Pedro, 2ª João e no livro de Judas. Estaríamos dizendo, então, que as epístolas não são para nós, são para os judeus. Esse é outro grande equívoco de argumentação.

Na mesma linha, podemos citar os textos que falam de nossa união com Cristo, encontrados em João 14, 1ª Coríntios 15 e 1ª Tessalonicenses 4 e 5, onde a expressão igreja não está presente. Deveremos fazer doutrina baseados na falta de uma palavra?

Um terceiro argumento que precisa ser esclarecido diz respeito ao fato de procurarem se basear na carta à igreja da Filadélfia, encontrada em Apocalipse, para dizer que a igreja vai ficar fora da grande tribulação.



“Porque guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a terra”

Ap 3:10

Para esses irmãos, as cartas foram escritas para aquelas igrejas lá da Ásia, mas se referem, também, a várias épocas da igreja, aos sete períodos da história da igreja.

Essa é uma interpretação que convenceu a muitos. Na visão deles, nós estaríamos na era da igreja de Laodicéia.

Os principais motivos que temos para refutar essas ideias são os seguintes:

- 01 As sete igrejas da Ásia existiam de fato. Não é algo que possa ser espiritualizado. As cartas foram enviadas a elas tratando de situações reais pelas quais elas passavam.
- 02 Como é que aqueles irmãos seriam ajudados no sofrimento que passavam, por meio de cartas que se referiam a outras pessoas no futuro e não a eles mesmos?

Essa proposta de que as sete igrejas representam as sete eras da igreja tem alguns paralelos que são interessantes, mas a grande maioria deles não encaixa.

Muitos desses paralelos são forçados. Por exemplo, dizer que a igreja de Laodicéia pode ser a igreja de hoje. Se a referência fosse à igreja da Europa seria possível chamar de igreja de Laodicéia. Porém, se tratando da igreja no terceiro mundo, o quadro é outro: morreram mais irmãos, perseguidos por amor ao Senhor, neste último século do que em todos os séculos da história da igreja. Então, não é correto dizer que a igreja de nossos tempos é a igreja de Laodicéia, pois nunca houve tantos mártires como existe hoje.

Em Apocalipse 4, após ouvir a voz falar sobre as cartas, João ouve novamente uma voz:



Depois destas coisas, olhei, e eis que estava uma porta aberta no céu; e a primeira voz, que como de trombeta ouvira falar comigo, disse: Sobe aqui, e mostrar-te-ei as coisas que depois destas devem acontecer

Ap 4:1

Ou seja, a partir do capítulo 4, é que ele começa a receber revelações futuras. Antes não. É óbvio que aquelas características vistas nas sete igrejas também são encontradas hoje. Porém, consideramos muito forçado pensar que, em Apocalipse 3:10, Jesus estaria fazendo referência ao arrebatamento antes da tribulação. Trata-se de uma inferência feita por uma teoria relativamente recente.

Uma leitura na literatura produzida por esses irmãos demonstra como eles se dedicaram a espiritualizar todo o texto bíblico, buscando sempre revelações escondidas.

Assim, se não está se referindo ao arrebatamento da igreja, vejamos a que o texto de Apocalipse 3:10 se refere. Consideramos como sendo uma possibilidade plausível a de que Jesus está prometendo à igreja de Filadélfia que ela seria protegida e não sucumbiria ao Império Islâmico. Este Império saiu da Arábia, séculos depois, invadiu o norte da África e a Ásia Menor (onde estavam as sete igrejas e, hoje, é a Turquia), se aproximando de Viena e ameaçando a liberdade de fé em todo mundo conhecido na época.

Testemunhos comprovam que até hoje, 2.000 anos depois dessa Palavra, a Filadélfia, que hoje é a cidade turca de Alasehir, ainda possui uma forte presença cristã. Esse foi o cumprimento da promessa que Jesus deu. Quanto às demais seis igrejas de Apocalipse, todas desapareceram.

Ou seja, a libertação que Deus nos dá nem sempre é nos tirar da tribulação, mas a capacidade de enfrentar essa tribulação. Nós cremos que Jesus está fazendo isso na igreja hoje, nos preparando para os dias vindouros. Os que não estiverem vigiando serão tomados de surpresa; para os santos, porém, esse dia não virá como o ladrão.

Os pré-tribulacionistas também alegam uma questão sobre o caráter de Deus. Afirmando que Deus é bom, que ele é amor, e não vai permitir que a igreja sofra. Não permitirá que a igreja passe por essa grande tribulação.

No entanto, conforme já dissemos, a igreja será guardada do dia da ira que será promovida por Deus contra as nações. Porém, irá passar pela grande tribulação que o anticristo produzirá contra os santos.

Essa ideia de que Deus não deixará os justos sofrerem não é verdadeira. Em toda a história da igreja sempre houve sofrimento dos santos, sempre houve mártires. Esse sofrimento já começou no início da igreja quando todos os irmãos tiveram que fugir de Jerusalém por causa da perseguição que veio. Depois, muitos justos foram jogados aos leões, queimados vivos, torturados ou assassinados. O Senhor é glorificado quando seus filhos sofrem por amor ao seu nome.

Uma estatística da Missão Portas Abertas alerta que, no século 20, tivemos mais mártires cristãos do que em todos os outros 19 séculos anteriores, juntos. Seria incorreto afirmar que não haveria sofrimento nos últimos dias.

Um último ponto a ser observado sobre os perigos do ensino pré-tribulacionista, ao afirmar que a igreja não estará aqui quando o anticristo se levantar e quando acontecer a grande tribulação, diz respeito à decepção e à confusão que haverá entre os crentes.

Por não estarem esperando ver esses acontecimentos, não identificarão o iníquo quando ele se manifestar e poderão ser enganados. Também estarão completamente despreparados para a perseguição e o sofrimento que a igreja passará nesse período.

Por isso, a apostasia – uma grande massa de crentes abandonará a fé em Jesus para seguir o anticristo.

O fim está muito próximo. Precisamos estar preparados para tudo o que vai acontecer, a fim de que nenhum de nós seja pego de surpresa.

CONCLUSÃO

Nesta trigésima lição do Fundamentos, aprendemos sobre o pré-tribulacionismo. Essa doutrina advoga a ideia de que a igreja será arrebatada antes do início da Grande Tribulação. Para seus defensores, Jesus pode vir a qualquer momento, de forma invisível, e vai arrebatá-la a igreja num arrebatamento secreto. Vimos que essa visão contradiz os ensinamentos de Jesus e dos apóstolos. Precisamos estar atentos e preparados para a perseguição e o sofrimento que a igreja passará durante a grande tribulação.

CONSIDERE ATENTAMENTE

- 01 Cite pelo menos 2 argumentos que demonstram que o Pré-tribulacionismo está errado.
- 02 Por que a segunda vinda do Senhor não é iminente?
- 03 Paulo falou que Jesus vem como um ladrão. Então, todos os discípulos serão pegos de surpresa?
- 04 Quais os danos de se crer em um arrebatamento antes da grande tribulação?



Fundamentos



*Edificados sobre o fundamento
dos apóstolos e profetas, sendo
ele mesmo, Cristo Jesus,
a pedra angular.*

Efésios 2:20



Vídeo completo
Lição 30



Vídeo resumo
Lição 30



fundamentos.me



[fundamentos.me](https://www.instagram.com/fundamentos.me)



[fundamentos.me](https://www.facebook.com/fundamentos.me)



[fundamentosme](https://www.youtube.com/fundamentosme)

contato@fundamentos.me